



03



08



02



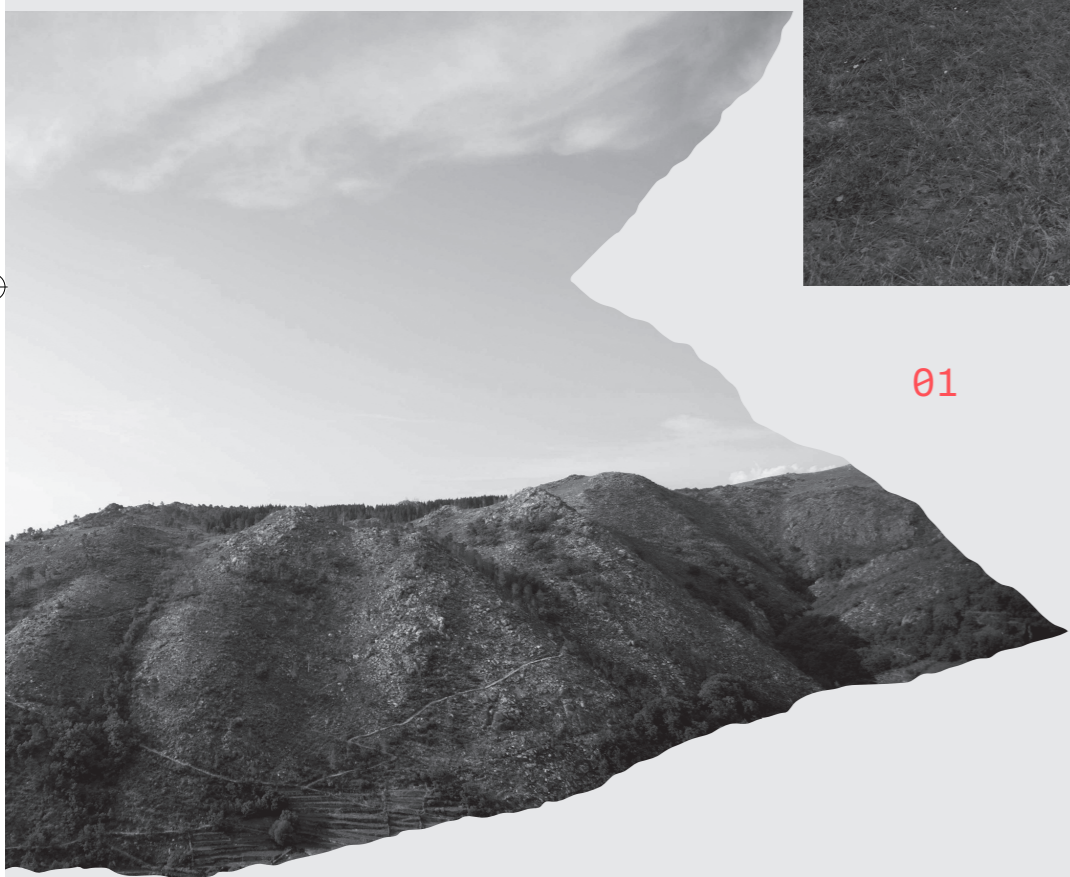
07



10



06



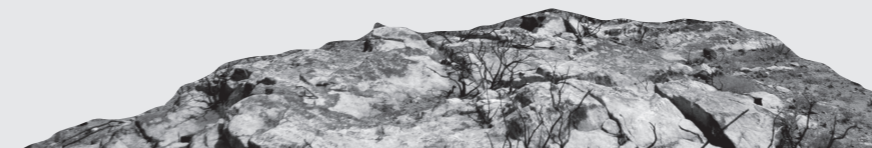
01



09



04



05



DESENCAMINHARTE é um projeto de arte pública no Alto Minho que procura criar sinergias entre território, arte, cultura e população. Em conjunto com os dez municípios que integram a Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, entidade que promove esta iniciativa, a edição de 2018 propõe outras leituras sobre a paisagem por recurso a peças de arte e arquitetura, articuladas numa dinâmica em rede.

Dez autores foram desafiados a intervir em dez lugares situados fora dos grandes aglomerados urbanos, com o objetivo de valorizar o território através da descentralização da arte.

Pretende-se que esta abordagem seja capaz de catalisar novos percursos que proporcionem uma experiência sensível e afetiva do lugar, e que contribuam para a valorização do património cultural e natural da região.

01	FERNANDA FRAGATEIRO	ARCOS DE VALDEVEZ Paisagem Cultural de Sistelo	ARTE APLICADA AO LUGAR	D	E	S
02	FAHR 021.3	CAMINHA Lanhelas	ROTEIRO DESENCAMINHARTE 2018			
03	DEPA	MELGAÇO Porta de Lamas de Mouro				
04	STILLURBANDESIGN MIGUEL SEABRA	MONÇÃO Castro de São Caetano Longos Vales				
05	DALILA GONÇALVES	PAREDES DE COURA Caminho das Piçarras Romarições	E	N	C	A
06	PABLO PITA	PONTE DA BARCA Choupal de Ponte da Barca Ponte da Barca				
07	ANDRÉ BANHA	PONTE DE LIMA Miradouro dos Socalcos de Labrujó e Rendufe				
08	BARÃO-HUTTER	VALENÇA Mosteiro de Sanfins Sanfins	M	I	N	H
09	JOÃO MENDES RIBEIRO	VIANA DO CASTELO Miradouro da Senhora do Crasto Deocriste				
10	GABRIELA ALBERGARIA	VILA NOVA DE CERVEIRA Parque de Lazer do Castelinho				

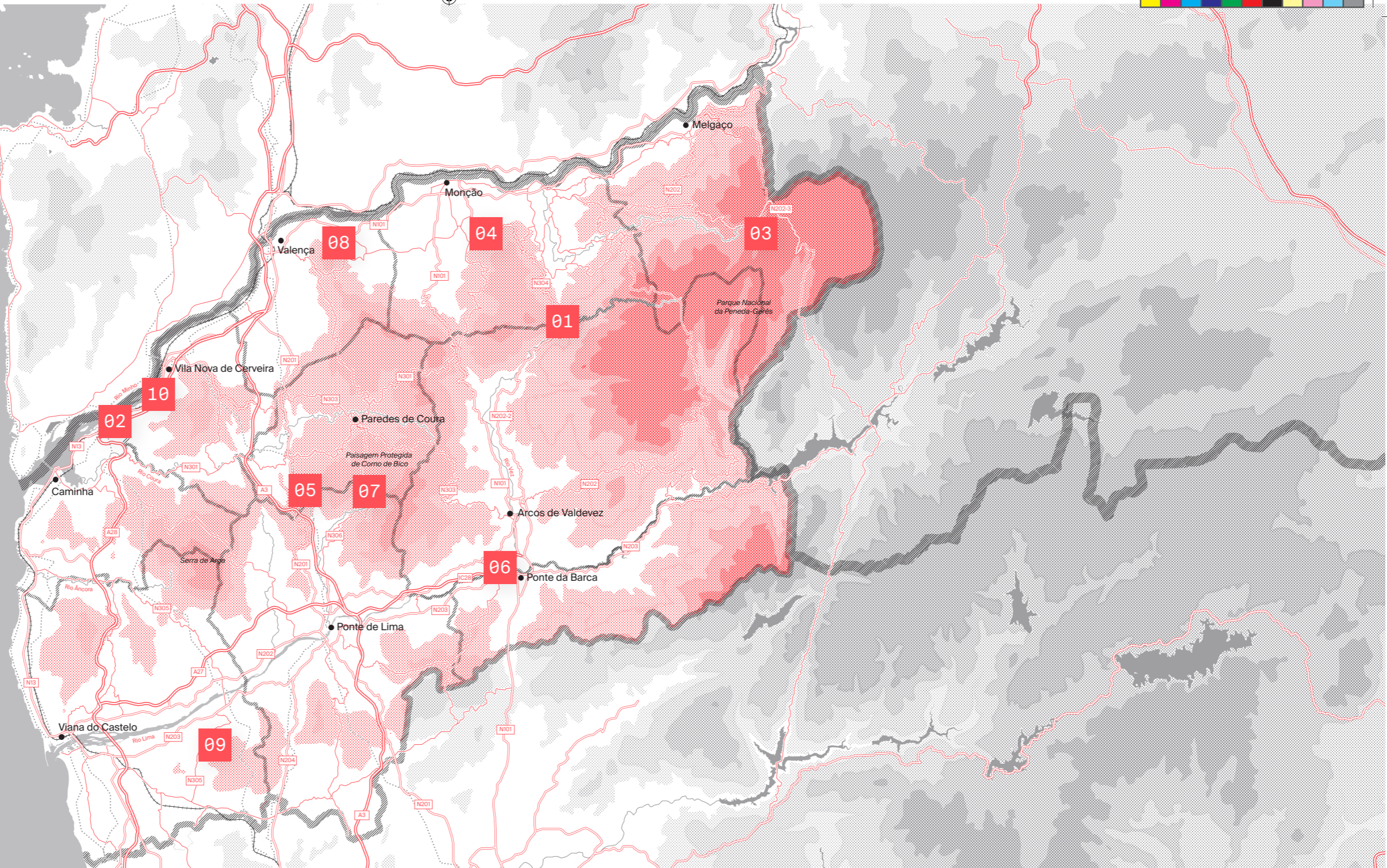
- 01 ARCOS DE VALDEVEZ** Paisagem Cultural de Sístelo De Arcos de Valdevez, seguir pela N101 e virar para N202-2, ao longo do rio Vez, até ao Lugar da Igreja (Sístelo). A partir de Monção, seguir pela estrada N304. gps: 41.97489, -8.37342
- 02 CAMINHA** Lanheiras Seguir pela N13 até Lanheiras, localizada entre Caminha e Vila Nova de Cerveira. Virar em direção ao rio Minho, junto à Casa da Torre. gps: 41.91258, -8.79226
- 03 MELGAÇO** Porta de Lamas de Mouro A partir de Melgaço, seguir em direção ao Parque Nacional da Peneda-Gerês pela N202 até Lamas de Mouro. Virar de Castro Laboreiro, seguir ao longo da N202-3 e virar em Porto Ribeiro para a Porta de Lamas de Mouro. A peça está localizada junto ao edifício da Porta de Lamas de Mouro. gps: 42.03952, -8.19545
- 04 MONÇÃO** Castro de São Caetano, Longos Vales A peça é acessível a pé a partir da Capela de São Caetano. gps: 42.04023, -8.44453
- 05 PAREDES DE COURA** Caminho das Fícaras, Romarigães A peça situa-se no Caminho de Santiago, logo após a subida à Serra da Labruja. Acesso automóvel pela estrada N201, saída para o Santuário do Socorro em direção a Labruja. Após 200m, virar para estrada de terra batida. A peça encontra-se junto à Casa da Guarda Florestal. gps: 41.86264, -8.68832

- 06 PONTE DA BARCA** Choupal de Ponte da Barca A peça localiza-se no centro da vila, no ponto de confluência do rio Lima com o rio Vade. gps: 41.80895, -8.42349
- 07 PONTE DE LIMA** Miradouro dos Socalcos de Labruja e Rendufe Ao longo da N306, entre o lugar de Rendufe e Coqueira, subir pelo caminho em direção à Capela Senhora de Fátima. gps: 41.85991, -8.55
- 08 VALENÇA** Mosteiro de Sanfins A peça localiza-se dentro dos limites do Mosteiro de Sanfins. gps: 42.03116, -8.58241
- 09 VIANA DO CASTELO** Miradouro da Senhora do Crasto, Deocriste Na N305 seguir a direção de Deocriste e subir até ao Miradouro da Senhora do Crasto. gps: 41.66726, -8.69436
- 10 VILA NOVA DE CERVEIRA** Parque de Lazer do Castelhino A peça está situada no Parque de Lazer do Castelhino, junto ao rio Minho, próxima do Aquário. gps: 41.93758, -8.75051

- ▲ paisagem de montanha
- ▬ paisagem de rio/mar
- ⚓ local de caminhadas
- Ⓜ estacionamento nas proximidades
- 🗺 restauração nas proximidades

redes viárias
rede ferroviária
caminho de Santiago
limites administrativos

0 5 km



01 A PAISAGEM É
Fernanda Fragateiro

41.97489, -8.37342

O projeto *A paisagem é* transforma a caminhada em observação e o espectador num leitor do espaço. Ao longo do vale de Sístelo, podemos encontrar seis bandeiras que marcam alguns lugares do território, e nas quais se inscrevem frases que nos fazem refletir sobre a paisagem como objeto histórico, político e estético, e cuja contemplação não pode ser complacente ou inocente.

material Mastros em pvc e bandeiras em tecido 100% polyester com impressão digital. dimensões 10 m (mastros) + 1,8 x 2,55 m (bandeira).

Fernanda Fragateiro desenvolve um trabalho fortemente interessado em práticas artísticas e arquitetónicas da vanguarda do século XX. O seu contributo reconhece-se sobretudo pela interdisciplinaridade, onde áreas como a escultura, a instalação, a cerâmica, a arquitetura, o design ou a ilustração se cruzam em obras que dialogam com o espaço onde se inserem e com o espectador que, muitas vezes, é convocado para uma ação performativa que completa a obra. www.fernandafragateiro.com

02 ABRIGO
FAHR 021.3

41.91258, -8.79226

Objeto pousado na margem, um banco, um abrigo, um barracão vazio, um recorte na paisagem. Este direciona o olhar para as águas do rio Minho e para a outra margem, gerando na sua forma um espaço sagrado de contemplação e de retiro. A sua modelação sugere a maturação de uma pedra que se moldou ao tempo daquele lugar, onde tudo parece ser mais lento, mais calmo, mais emocional.

material Betão branco. dimensões 2,6 x 2,6 x 2,4 m. técnica Molde por vazamento.

FAHR 021.3 é um coletivo fundado em 2012 por Filipa Frois Almeida e Hugo Reis, ambos formados em arquitetura pela Escola Superior Artística do Porto. O estúdio assume-se assim pelo cruzamento dos seus fundadores, na procura de uma identidade evolutiva e inquietante em torno de processos experimentais com especial foco no cruzamento entre a arte e a arquitetura em espaço público. www.fahr0213.com

03 SULCO
depA

42.03952, -8.19545

Perante a soberana força da montanha envolvente, da massa de árvores e da grande charca, potencia-se a experiência bruta entre o Homem e os Elementos através de um sulco no solo. O utilizador penetra no chão e envolve-se com o ambiente alagadiço da água, musgos, seixos e juncos até, progressivamente, regressar à superfície antes de ser projetado na floresta e caminhar mais além, apontado a um percurso de descoberta pela montanha.

material Chapa de ferro e madeira. dimensões 0,8 x 1,8 x 15,8 m (sulco) 0,8 x 2,8 x 1,5 m (mira). técnica Chapas de ferro quinadas em U e acopladas criam o canal artificial e linear que sulca o solo, em confronto com a Natureza.

depA é um atelier formado no Porto com o objetivo de criar um espaço de discussão e criação arquitetónica. Tem desenvolvido projetos de arquitetura das mais variadas escalas e elevados graus de exigência, de encomenda tanto pública como privada, ao mesmo tempo que desenvolve uma intensa pesquisa projetual através da participação em concursos internacionais. www.depaport.com

04 A TORRE
STILL urban design + Miguel Seabra

42.04023, -8.44453

A peça convida à *re-interpretação* do património arqueológico e natural, leitor da paisagem próxima, castreja e medieval, tanto quanto da paisagem longínqua, vinhateira. Formalmente aproxima-se da construção castreja circular, a par da simbologia do círculo, que relaciona o céu com a terra. A luz natural — céu — aproxima-nos do espiritual, enquanto que o óculo lateral enquadra a paisagem — terra — evidenciando a sua beleza.

material Betão armado e aço. dimensões 0,15 x 5,0 m. técnica Sobreposição de anilhas de betão armado pré-fabricado, sobre aforamento rochoso. Superfície exterior em betão à vista; interior pintado. Escada e banco metálicos.

STILL urban design é um estúdio de urbanismo e arquitetura sediado no Porto, formado em 2014. A sua atividade principal foca-se no desenho urbano, no âmbito do qual aplica soluções de desenho bioclimático, e ainda no estudo e projeto de paisagem e território. www.stillurbandesign.com

Miguel Seabra vive e trabalha no Porto. O seu trabalho é especializado em escultura (metais), vídeo, fotografia e performance. Expõe regularmente desde 2000, em exposições nacionais e internacionais. www.miguelseabra.com

05 VER ATRAVÉS DA ÁRVORE
Dalila Gonçalves

41.86264, -8.68832

Podemos imaginar este fole a correr e a desenhá-lo a paisagem como um portão sobre a calha da sua base. Vemos através dele como se espreitássemos com um olho cerrado por detrás de uma árvore. Um jogo de contacto com a natureza, de refúgio, de aparição e esconderijo como um qualquer jogo de crianças quando ao mesmo tempo que se escondem e avançam, procuram, através de um olhar curioso, descobrir o que está para lá da montanha.

material Madeira e aço. dimensões 8,0 x 2,5 x 4,0 m. técnica Pranchas de 6 cm de espessura de madeira de pinho tratada, estrutura em PRS de aço ancorada por bucha química ao maciço rochoso.

Dalila Gonçalves utiliza ferramentas como o vídeo, a fotografia e a instalação para conceber objetos que nem sempre implicam a transformação real das coisas. Concretizam-se, em muitos dos casos, pelo simples uso inesperado, irónico, absurdo ou metafórico da matéria, pela sutileza da informação utilizada, pela natureza dos materiais, ou pelo simples *modus operandi*, joga-se com a própria "percepção" e com a ideia de "evidência". www.dalilagoncalves.com

06 BARCA
Pablo Pita

41.88895, -8.42349

O objeto materializa-se numa parede curva metalizada, voltada para uma paisagem específica, oferecendo um banco no seu interior que convida à permanência e apropriação. Este dialoga com o utilizador através de uma moldagem perspética. Desta forma enquadra, subtrai e sublinha, enaltecendo a beleza natural da confluência dos rios Lima e Vade, definindo um momento de contemplação e introspeção.

material Aço galvanizado. dimensões 10,0 x 5,0 x 3,0 m. técnica Estrutura em tubular galvanizado estrutural pintado sobre lintel de betão armado. Superfície frontal em folha de aço galvanizado com soldaduras a torção. Banco em betão armado aparente.

Pablo Pita é um estúdio sediado no Porto estabelecido em 2010 por Pablo Rebelo e Pedro Pita. A sua prática desenvolve-se em duas bases metodológicas. Por um lado dando resposta a adjudicações diretas e focada essencialmente na temática habitacional. Por outro, desenvolvendo competições nacionais e internacionais que lhes permitam explorar diversos campos de estudo e distintas escalas. www.pablopita.com

07 PEDRA SOBRE ROCHA
André Banha

41.86991, -8.15

A proposta junto à Capela Senhora de Fátima, no lugar do Pereiro, Rendufe, em Ponte de Lima, traduz-se num volume implantado sobre uma enorme rocha ímpar aí existente. É um piscar de olho a um legado muito particular: alude aos primórdios da marcação no terreno pelo homem — as ancestrais referências de orientação, os abrigos feitos pelos pastores na transumância do gado. Um espaço de contemplação da paisagem, de abrigo, de espera...

material Chapa metálica e vidro acrílico transparente. dimensões 2,15 x 2,50 x 2,75 m. técnica Quinagem e soldadura de chapa metálica zinco 3mm.

André Banha vive e trabalha em Coruche. É licenciado em Artes Plásticas, pela Escola Superior de Arte e Design (ESAD) de Caldas da Rainha e, desde então, tem exposto regularmente. www.acasadasduasportas.blogspot.com

08 PORTA-CAÇA DO MOSTEIRO DE SANFINS
Barão-Hutter

42.03116, -8.58241

"O primeiro salmão ou o primeiro javali era para os frades de Sanfins." Santana Dionísio

Duas presas, um javali e um salmão voltam ao Mosteiro de Sanfins por forma de reconhecença. A reposição do ritual anual, por intervenção teatral, tem por base a disposição de uma série de artefatos para encenar, preparar e confeccionar as duas presas na situação particular de ruína do mosteiro e da sua tentativa de reposição.

material Aço-inox e granito. técnica Peças em granito serradas, picadas ou amaciadas dispostas como despojos da ruína.

Barão-Hutter, atelier com sede em St.Gallen, Suíça, foi fundado em 2010 por Ivo Barão e Peter Hutter. Destacam-se por um processo de trabalho que inclui equipas multidisciplinares de artesãos e artistas. Ambos integram a Federação dos Arquitectos Suíços BSA-FSA desde 2015, por convite. www.barao-hutter.com

09 JANELA
João Mendes Ribeiro

41.68726, -8.69436

Habitar a parede do miradouro com a introdução de dois bancos namoradeiras, criando um espaço de contemplação, uma janela, com uma relação privilegiada com a paisagem envolvente. Entre os bancos, apoiada na guarda existente, inscreve-se um extrato do poema Pescador de Sophia de Mello Breyner Andresen, sobre a analogia entre o lugar e a poesia e, em particular, sobre a ligação entre a terra e o mar.

material Aço. dimensões 0,4 x 0,4 x 1,0 m. técnica Bancos em chapa e barras de aço ligados ao muro em pedra. Prateleira em chapa de aço e latão apoiada na guarda existente.

João Mendes Ribeiro é licenciado pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto e doutorado pela Universidade de Coimbra, onde é professor auxiliar no Dep. de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia. O seu trabalho foi objeto de inúmeras publicações e exposições nacionais e internacionais. Foi reconhecido com diversos prémios e distinções entre os quais se destaca a distinção pela Presidência da República, com a Comenda da Ordem do Infante D.Henrique. www.joaoendesribeiro.com

10 RASGO NO SOLO DO PARQUE DE LAZER DO CASTELINHO
Gabriela Albergaria

41.93758, -8.75051

O rasgo na terra é desenhado no local usando como orientação uma das linhas de água das marés do rio Minho, que separa Portugal de Espanha. Depois do rasgo escavado, as linhas foram preenchidas com pedras de granito encaixadas, usando o método tradicional local de assentamento de pedras, tendo ficado a execução a cargo dos artesãos da região. As dimensões deste rasgo permitem entrar e usar como local para sentar, observando o rio ou a montanha.

material Pedra local granítica reutilizada. dimensões 1,0 x 10 x 0,4 m. técnica: Construção tradicional, encaixe manual das pedras graníticas recuperadas, com intervenção mínima na pedra. Apenas obedecendo à escolha durante o processo evolutivo da construção (pedras bonitas ou pedras feias).

Gabriela Albergaria constrói um trabalho artístico que envolve um território: a natureza. Uma natureza manipulada, plantada, transportada, hierarquizada, catalogada, estudada, sentida e evocada através da exploração contínua de jardins em fotografia, desenho e escultura. As imagens de jardins e espécies de plantas empregadas pela artista são usadas como dispositivos para revelar processos de mudança cultural através dos quais visões da natureza são produzidas. www.gabrielaalbergaria.com

HODOS é um coletivo constituído pelas equipas FAHR 021.3, depA e STILL urban design, com o objetivo de valorizar os percursos pedestres em Portugal, afirmando-os como elementos de integração ou dissociação na paisagem. Através da identificação e tratamento de pontos de interesse nesses percursos, HODOS pretende reformular a experiência da caminhada com recurso à criação de peças de arte e arquitetura.

mais informações
www.desencaminharte.altominho.pt
desencaminharte2018@gmail.com

desencaminharte 2018
Promotor Comunidade Intermunicipal do Alto Minho
Cofinanciamento Norte 2020 – Programa Operacional Regional do Norte

Coordenação geral FAHR&F
Programação e gestão de projetos HODOS
Produção Andreia Faria
Comunicação e design gráfico Ana Resende + Degrau
Edição de desenhos Daniel Duarte Pereira
Fotografia Filipa Frois Almeida
Vídeo Miguel C. Tavares
Assessoria de imprensa MediaSounds + Andreia Fernandes
Construção Retail Concept S.A. + MAOS Carpintaria

Promotor cim alto minho comunidade intermunicipal do alto minho

Cofinanciamento NORTE 2020 PORTUGAL 2020 UNIAO EUROPEIA